



associação sistema terrestre sustentável

Relatório de Atividades para o ano de 2016

VISÃO

A ZERO surgiu com a visão de contribuir para a construção de uma sociedade assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, em pleno respeito pelos limites do planeta. Uma sociedade onde a noção de zero seja motivadora da ação, nomeadamente no que respeita ao uso de **zero combustíveis fósseis, poluição zero, ao desperdício zero, à zero destruição de ecossistemas e da biodiversidade e zero desigualdade social e económica**. Uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável é entendido como o caminho para garantir equidade e justiça social, ambiental e económica e onde todos, individualmente e em interação com os outros, assumem a sua responsabilidade pela concretização desta visão.

Neste primeiro relatório de atividades da Direção eleita em Janeiro de 2016, procuramos demonstrar o início do caminho de concretização desta visão que a todos nos une.

OBJETIVOS PRINCIPAIS

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, propôs como objetivos estratégicos para o primeiro triénio de existência:

1. Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um número alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.
2. Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sustentabilidade e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; ordenamento do território e solos; biodiversidade, agricultura e florestas.
3. Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes *stakeholders*.
4. Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.
5. Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

De seguida apresentamos um apanhado das principais realizações em relação a cada um dos cinco objetivos estabelecidos.

Objetivo 1

Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um número alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.

Neste âmbito a ZERO desenvolveu um conjunto de encontros de apresentação da associação junto dos diferentes grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, junto de associações sectoriais e entidades públicas e privadas que trabalham em áreas de interesse para a associação, junto de algumas empresas nacionais e junto de entidades municipais.

Ainda que não de iniciativa da ZERO, uma outra dimensão da procura de reflexão e recolha de diferentes perspetivas que foi muito relevante durante este primeiro ano de trabalho, prende-se com a presença em encontros, workshops e múltiplos eventos em que a ZERO teve a oportunidade de expressar a sua opinião, mas também ouvir diferentes *stakeholders* sobre uma enorme diversidade de assuntos. Uma contabilização não exaustiva aponta para a participação em mais de meia centena de eventos desta natureza.

A Zero organizou ainda um evento de reflexão sobre a importância da implementação de estratégias “ZERO Resíduos” em Portugal.

Objetivo 2

Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sustentabilidade e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; ordenamento do território e solos; biodiversidade, agricultura e florestas.

Como estabelecido no Plano de Atividades para 2016, foi elaborado um documento de reflexão sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, com o objetivo de servir de enquadramento a uma intervenção integrada e transversal às três dimensões do Desenvolvimento Sustentável. Neste documento, cada uma das cinco áreas temáticas estabelece os seus objetivos de médio e longo prazo, devendo este servir de guia às ações a desenvolver em cada uma. Tratando-se de um documento dinâmico, a sua atualização será regular com o intuito de adequar as prioridades estratégicas da ZERO às necessidades de Portugal, da União Europeia e do mundo no que concerne à implementação do desenvolvimento sustentável.

SUSTENTABILIDADE E NOVAS FORMAS DE ECONOMIA

No que concerne a esta área, há a sublinhar os seguintes aspetos.

- Foi realizada uma reunião com potenciais voluntários interessados em colaborar nesta área;
- No tema das **compras públicas sustentáveis** foram avançados alguns contactos, nomeadamente com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, no sentido de formar uma *task force* com vista à monitorização e promoção da implementação da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020.
- No tema da **alimentação e sustentabilidade** foi desenvolvido um inquérito online a todos os municípios portugueses, articulado com a área temática Biodiversidade, Agricultura e Florestas, tendo em vista fazer um levantamento das iniciativas de hortas urbanas e identificação de algumas características chave, tendo ainda sido elaborados tomadas de posição/comunicados de imprensa sobre o tema.
- No tema de um **novo modelo económico e cultural** no que concerne ao uso de recursos foi feito trabalho de acompanhamento do dossier Economia Circular, com a participação em dois encontros internacionais,

organizados pelo EEB e pelo Grupo Socialista do Parlamento Europeu. Foi ainda realizado um encontro sobre estratégias ZERO Resíduos, foram concebidos dois projetos modelo – Ecocomunidades e Zero Resíduos – que foram entretanto apresentados a 18 autarquias, a 3 comunidades intermunicipais e a 2 sistemas intermunicipais de gestão de resíduos urbanos.

A ZERO participou ainda no *workshop Sustainability Institutes and Think Tanks* no IASS - *Institute for Advanced Sustainability Studies*, que decorreu nos dias 10 e 11 de novembro de 2016 em Potsdam, Alemanha. Neste workshop discutiu-se como trabalhar a sustentabilidade de forma interdisciplinar, como formar pessoas capazes de trabalhar neste contexto e como as redes de organizações focadas na sustentabilidade podem potenciar a mudança de forma mais alargada, entre muitos outros assuntos

- Em relação à iniciativa **Casa Comum da Humanidade**, foi assinado um protocolo no dia 15/7/2016, tendo como entidades subscritoras a ZERO, a Câmara Municipal do Porto, o Ministério do Ambiente, a Universidade do Porto e a Imarte. Neste protocolo, para além da constituição da Comissão Instaladora que ficou integrada na ZERO, definiram-se, entre outros, os seguintes objetivos:

- Elaboração dos estatutos da Casa Comum da Humanidade.
- Preparação do Lançamento do Livro *SOS Treaty* em Paris.
- Instalação da Casa Comum da Humanidade num edifício a definir entre as partes.
- Constituição de uma coligação internacional com vista a formalização da Candidatura do estado favorável do Sistema à UNESCO/ONU.
- Preparação e realização de uma Campanha de angariação de parceiros para a coligação que vai subscrever a candidatura.
- Preparação de uma Conferência Internacional no Porto, entre o primeiro e segundo semestre de 2018, com vista a apresentação e discussão do projeto, bem como à formalização legal da constituição da Casa Comum da Humanidade.
- Constituição de uma comissão científica e de comissão jurídica com vista à produção de uma candidatura à UNESCO/ONU.

Os objetivos propostos para 2016 foram plenamente alcançados, com a apresentação e constituição de uma Comissão Científica, importantes passos na constituição de uma coligação Internacional, o lançamento do Livro *SOS Treaty – A new approach to managing our use of the Earth System* em Paris na Sede da Agência Espacial Europeia, participação na COP 22 Marraquexe com um *Side-Event* e em outras conferências internacionais e instalação da sede da Casa Comum da Humanidade na Faculdade de Direito do Porto.

Na COP22, sob o tema do “Património Natural Intangível - Uma plataforma para a ética e justiça climática no nosso uso do Sistema Terrestre”, realizou-se no dia 17 de novembro a apresentação do Projeto “Casa Comum da Humanidade”, em que Portugal é o país pioneiro. Tratou-se do único evento oficial de Portugal na COP22 que contou com a abertura do Ministro do Ambiente português. Para além desta comunicação, o evento contou com as participações de Paulo Magalhães e de Francisco Ferreira, da ZERO, de *Alessandro Galli*, da *Global Footprint Network*, e *Nathalie Meusy*, Vice-presidente da Casa Comum da Humanidade.

- Quanto ao acompanhamento dos **acordos comerciais**, foram estabelecidos contactos com diferentes organizações que a nível nacional e internacional estão a trabalhar o tema, foi elaborada uma posição de base e preparadas várias cartas para o Governo Português (Ministério dos Negócios Estrangeiros, Primeiro-Ministro, Ministério do Ambiente). Foram ainda contactados os eurodeputados portugueses, tendo-se realizado reuniões com quatro destes. A ZERO participou ainda num debate, realizado na Ordem dos Médicos sobre o TTIP.

- No tema da redução das **substâncias químicas perigosas** podemos dizer que uma boa parte do trabalho realizado foi no âmbito do acompanhamento dos acordos comerciais em negociação – CETA e TTIP – dadas as ameaças que representam para esta área. Foram ainda estabelecidas relações a nível internacional com

as principais organizações que trabalham o tema. O segundo semestre do ano foi mais marcada pelo tema dos desreguladores endócrinos, no âmbito do qual foram enviadas cartas a diferentes ministérios, tendo-se ainda procurado identificar os contactos privilegiados em cada um sobre o tema. Ainda durante este anos, a ZERO envolveu-se na preparação de uma candidatura ao programa LIFE Comunicação, liderada pela Agência Ambiental Alemã, sobre a implementação do Regulamento REACH, no que diz respeito ao acesso à informação, da qual ainda aguardamos o resultado.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, ENERGIA E MOBILIDADE

- A 17 de junho de 2016 realizou-se a primeira reunião dos membros inscritos na lista electrónica deste grupo. Nesta reunião foram definidas as prioridades e áreas para cada membro. Até ao final do ano não houve capacidade logística para fazer nova reunião.

- Foi assegurada a presença na COP22, que decorreu em Marraquexe, de 7 a 18 de novembro de 2016, onde estiveram presentes Francisco Ferreira, enquanto Direção da ZERO, e Paulo Magalhães, enquanto membro do Conselho Geral e coordenador do projeto “Casa Comum da Humanidade”, ambos integrados na delegação oficial de Portugal. A ZERO teve oportunidade durante esta presença na COP de reunir com membros do Governo nacional, onde se destaca a reunião com o Ministro do Ambiente e ainda com o Secretário de Estado da Energia.

- Durante 2016, a ECOS elaborou uma candidatura a financiamento pela Comissão Europeia para um projeto sobre capacitação das ONG europeias, com participação prevista da ZERO. A proposta foi aceite e o projeto começará a ser desenvolvido em 2017.

- No final de 2016, a ZERO, em parceria com a ECOS e a Quercus, preparou o Workshop Standardisation & Civil Society - bridging the gap, que irá decorrer no início de 2017. Este evento pretende aproximar a temática da normalização da sociedade civil, principalmente das associações de ambiente e defesa do consumidor, bem como dos sindicatos, entre outras entidades.

- No ano de 2016, o grupo da área temática alterações climáticas, energia e mobilidade, divulgou comunicados nas seguintes áreas: alterações climáticas (20), energia (12), mobilidade (4), qualidade do ar (3), ruído (3) e nuclear (2).

- Em fevereiro, a ZERO apresentou uma queixa à União Europeia devido ao facto da legislação relativa ao ruído não estar a ser cumprida em diversos locais do País.

- Em maio, a ZERO identificou, em colaboração com a APREN (Associação Portuguesa de Energias Renováveis), uma situação única em que o consumo de eletricidade em Portugal foi assegurado continuamente durante 107 horas apenas por fontes renováveis. Esta notícia viria a ter projeção mundial, com a presença da ZERO na rubrica “Ecosolutions” da CNN, BBC, e no jornal “The Guardian”, entre outros.

- A ZERO participou também no Comboio do Clima, organizado pela ASPEA, na Semana da Mobilidade Sustentável, em setembro.

- Também em setembro, foi realizada uma ação sobre ruído, envolvendo voluntários que mediram os níveis de ruído em 5 cidades portuguesas.

- Foram elaborados dois rankings, um de empresas mais poluidoras nas áreas do ar e água e outro relativo às empresas e sectores na área das emissões de dióxido de carbono que tiveram também forte projeção.

- No dia 4 de novembro, foi também realizada uma ação para celebrar a entrada em vigor do Acordo de Paris, identificando as áreas onde se pode atuar para reduzir as emissões de CO₂: eficiência energética, construção, alimentação, resíduos e transportes.

- A ZERO integra o Grupo de Trabalho do GOVINT – Fórum de Governança Integrada, liderado pela Secretaria de Estado do Ambiente, no âmbito de um projeto-piloto no Município de Oeiras. O GOVINT é uma rede colaborativa informal de instituições públicas e privadas que entenderam cooperar para a reflexão e a ação no âmbito da resolução de problemas sociais complexos através de modelos de governação integrada, que permitam maior eficácia e eficiência.

- A ZERO integra também o Movimento Ibérico Antinuclear, tendo participado em diversas atividades com vista ao encerramento da Central Nuclear de Almaraz.

- A ZERO tem também acompanhado a questão da eventual prospecção e exploração de hidrocarbonetos em Portugal (no mar e em terra), tendo avançado com a análise dos contratos e emitido opinião contrária ao desenvolvimento deste tipo de projetos em Portugal.

ÁGUA E OCEANOS

Na área temática Água e Oceanos, foi criada a lista electrónica que engloba as três áreas temáticas: 1. Água e Oceanos, 2. Solos e Gestão do Território e 3. Biodiversidade, Agricultura e Florestas, tendo sido realizada em junho uma reunião com os voluntários inscritos.

A ZERO participou nas seguintes sessões:

- co-organização na sessão no Dia Mundial da Água, dia 22 de março, com a Fundação We Are Water, na Roca Gallery, em Lisboa, sobre a temática do saneamento e de soluções tecnológicas para aglomerados de pequena dimensão;
- com o Ministro do Ambiente, em abril, na apresentação do Relatório de Revisão do Programa Nacional de Barragens;
- sobre Ética no Uso e Acesso à Água no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, em junho;
- no Seminário Coastwatch, organizado pelo GEOTA, num painel sobre a aplicação da Diretiva Quadro da Água, em Gaia, em julho.
- Participação na Conferência sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS], versando o ODS 6: Água Potável e Saneamento.

A ZERO reuniu ainda com várias entidades na área da gestão dos recursos hídricos e dos serviços de águas e saneamento, nomeadamente ERSAR, EPAL, Águas do Algarve, Ecodepur e Valormed, com vista à obtenção de apoios para a dinamização de projetos nas áreas da reutilização de águas residuais, do aproveitamento de águas pluviais, do incentivo ao uso da água da torneira, do uso eficiente da água e da poluição por substâncias químicas com origem em medicamentos.

A ZERO colaborou também em inquéritos para projetos e estudos académicos, relacionados com a aplicação da Taxa de Recursos Hídricos (Univ. Barcelona) e com os instrumentos de gestão de inundações (UNL/FCSH).

Foram elaborados e submetidos à APA dois pareceres, um sobre os Planos de Gestão de Risco de Inundações (PGRI) e um outro sobre o projeto-lei de alteração à Taxa de Recursos Hídricos.

Foram elaborados dois rankings, um de empresas mais poluidoras nas áreas do ar e água e um outro sobre o desempenho dos municípios na área do saneamento (taxas de acessibilidade e de adesão aos serviços).

Foram emitidos 10 comunicados, sobre temas diversos: zonas húmidas, inundações e cheias, os Relatórios do Estado do Ambiente em Portugal 2015 e 2016, reabilitação de rios, propostas no Dia Mundial da Água, a revisão do Programa Nacional de Barragens e zonas balneares e praias com poluição ZERO.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E SOLOS;

Foi realizada uma reunião com os voluntários inscritos, em junho.

A ZERO emitiu um comunicado no Dia Mundial de Combate à Desertificação, propondo várias medidas para salvaguarda do recurso solo, no sentido de se obter um balanço zero de degradação do solo.

BIODIVERSIDADE, AGRICULTURA E FLORESTAS

No âmbito da parceria com o FAPAS foram emitidas 8 posições públicas sobre temas diversos, com propostas concretas para a proteção da vida selvagem, incluindo o Lobo-ibérico, combate às espécies exóticas invasoras, conservação de zonas húmidas e com chamadas de atenção aos poderes públicos no Dia Nacional da Conservação da Natureza, nas habituais avaliações de final de ano e também numa análise ao desempenho nacional na captação de apoios financeiros do programa LIFE. No que concerne às espécies exóticas invasoras, foi efectuada uma ação de sensibilização junto da Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, ofertando uma “caderneta de cromos”.

Foi iniciada a participação da ZERO no Grupo de Trabalho de Biodiversidade da implementação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, coordenado pelo ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A ZERO foi convidada a integrar o Conselho Consultivo da Reserva Natural Local do Estuário do Douro, tendo participado na primeira reunião realizada a 6 de setembro de 2016.

Na área da agricultura, a ZERO garantiu a adesão à Rede Rural Nacional, tendo sido admitida no Grupo de Trabalho dos Circuitos Curtos Agroalimentares. Também foi preparado um inquérito para avaliação da origem dos produtos hortícolas e frutícolas nas grandes superfícies, o qual será implementado com a ajuda dos associados já em 2017.

Na área das Florestas foram emitidos 4 comunicados, um sobre o desempenho do programa de sapadores florestais, outro com propostas para floresta, bem como 2 com propostas na sequência dos grandes incêndios registados em agosto, nomeadamente contributos para a reforma da floresta e recomendações para prevenir a erosão e a perda de solo pós incêndio. Foram igualmente elaborados dois pareceres, um para entrega junto do Partido Ecologista “Os Verdes” e um com 10 prioridades para a prevenção de incêndios.

Objetivo 3

Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes stakeholders.

A este nível é possível afirmar que a ZERO atingiu plenamente os seus objetivos, quer em termos de espaço nos meios de comunicação social, quer em termos de começar a ser reconhecida como um parceiro credível sobre o tema da sustentabilidade.

Em relação ao aspeto da capacidade de veiculação da sua mensagem nos meios de comunicação social, o facto é que foram emitidos mais de uma centena de comunicados de imprensa, sendo que, na sua larga maioria, tiveram algum nível de cobertura mediática, tendo cerca de 1/3 atingido níveis muito elevados de cobertura mediática.

O reconhecimento enquanto stakeholder fica comprovado pelo muito elevado número de convites recebidos para participar como orador em diferentes fóruns, ou para participar em processos de consulta pública.

Objetivo 4

Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.

Dada a natureza estratégica de uma base social alargada, quer para a ambicionada classificação da ZERO como ONGA de âmbito nacional, quer como garantia de representatividade social, a área da gestão de sócios mereceu grande atenção por parte da Direção.

Os objetivos estabelecidos para 2016 foram:

- a) Angariação de um número de associados necessário à obtenção da classificação como ONGA de âmbito nacional e, assim, atingir uma ampla representatividade. Serão angariados 400 associados até ao final do corrente mês de Fevereiro, e procurar-se-á atingir a meta dos 1000 associados até ao final do ano.
- b) Estabelecimento de uma estratégia de comunicação com os associados que garanta uma relação próxima da ZERO, mantendo um fluxo de informação regular e estimulando a capacidade de envolvimento, nomeadamente através da criação de uma lista electrónica, conforme previamente referido.
- c) Gestão dos associados de forma desmaterializada e automatizada. Tendo em consideração o objetivo de angariação de uma base alargada de associados e dados os escassos recursos existentes nesta fase de arranque da ZERO, a gestão dos associados, nomeadamente o processamento do pagamento das quotas e dos donativos oferecidos, será feito tendo por base o recurso a meios electrónicos. A base de dados dos associados será articulada com o site e deverá ser utilizada para enviar informação considerada relevante, como os documentos da associação considerados fundamentais e estratégicos.

No essencial, os objetivos foram atingidos, ainda que em relação ao primeiro não tenha sido possível atingir a meta de 1000 associados até ao final de 2016. Ainda assim, os números não estão muito longe (oitocentos e treze associados), o que nos dá esperança de no próximo ano conseguirmos acelerar o nível de angariação de novos associados e, assim, alcançar a meta dos dois mil associados, o que permitirá à ZERO ser classificada como uma ONGA de âmbito nacional.

Foi estabelecido um canal regular de comunicação com os associados – a newsletter quinzenal – , foram organizados quatro momentos de convívio entre dirigentes e associados, um deles mais centrado numa reflexão estratégica e os outros numa componente mais lúdica e de fruição da natureza, e estão a ser trabalhadas novas campanhas dirigidas aos nossos associados. A um outro nível, foi estabelecido um contrato com a empresa Easypay, no sentido de facilitar o pagamento da quota e de donativos que, ainda durante o primeiro trimestre de 2017, deverão poder ser feitos através de uma referência multibanco.

Objetivo 5

Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

A concretização das parcerias a nível internacional foi muito bem sucedida, ainda que alguns processos ainda estejam a decorrer, dado os timings específicos de cada organização para avaliar processos de candidatura.

Foram concretizados os processos de adesão às seguintes organizações internacionais:

- ECOS – *European Environmental Citizens Organization for standardization*
- Secretariado Europeu do Ambiente (*European Environmental Bureau*) como membro associado, prevendo-se a passagem a *full member* em 2017
- Rede Europeia de Ação Climática (*CAN-Europe*) - a ZERO apresentou a candidatura para fazer parte da Rede de Ação Climática – Europa (CAN-E), que foi apresentada em Assembleia Geral da CAN-E, em Bruxelas, a 25 de outubro de 2016. Nessa ocasião a ZERO tornou-se “membro aceite”. Se participar nas Assembleias Gerais da CAN-E e tiver atividade na área, dentro de 3 anos poderá ser aceite como “membro”.

Foram apresentadas candidaturas às seguintes organizações internacionais:

- *Zero Waste Europe*: a candidatura apresentada será avaliada na próxima Assembleia Geral que irá decorrer entre 31 de março e 2 de abril, em Madrid.
- *Transports & Environment* : A ZERO apresentou a sua candidatura para fazer parte da Federação Europeia de Transportes e Ambiente (T&E), que será decidida em Assembleia Geral no final de março.

Foram concretizados os processos de adesão às seguintes organizações nacionais:

- Rede Rural Nacional;
- Movimento ProTejo;
- Movimento Ibérico Antinuclear.

Foram apresentadas candidaturas às seguintes organizações nacionais:

- Confederação Portuguesa das ONGA – CPADA;
- Plataforma Transgénicos Fora;
- Plataforma Algarve Livre do Petróleo (PALP).

FUNCIONAMENTO INTERNO

Esta dimensão representa sempre um desafio no seio de qualquer organização, em particular, quando se pretende estimular e garantir uma participação alargada, quer de dirigentes, quer de associados.

Foram criadas listas electrónicas para facilitar o diálogo, a comunicação e a troca de informações entre os membros dos Órgãos Sociais, mas também listas temáticas, onde participam dirigentes e associados que mostraram interesse em trabalhar voluntariamente em cada uma das áreas.

Foram realizadas reuniões presenciais das áreas temáticas e regularmente são enviadas informações e solicitações de apoio e colaboração através das listas electrónicas.

O balanço em termos de participação de voluntários é, ainda assim, algo decepcionante, uma vez que foram muito poucos os associados que concretizaram o apoio à ZERO em 2016.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL

A ZERO procurou ter um papel ativo no diálogo institucional com o governo, com os Parlamentos nacional e europeu e com as diferentes forças partidárias, bem como ao nível regional e local, junto das comunidades intermunicipais, das câmaras municipais, e de outros agentes, como associações e movimentos de cidadãos. Para além da ação pública, procurámos dar a conhecer e influenciar de forma devidamente estruturada e fundamentada as nossas posições, ganhando assim credibilidade junto da sociedade e dos decisores.

Neste âmbito, a ZERO foi convidada a integrar o Conselho Municipal de Ambiente do Município de Gaia, cuja sessão de tomada de posse se realizou a 12 de dezembro de 2016.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

No que concerne à angariação de financiamento, a ZERO apresentou propostas de projetos demonstrativos de um novo modelo económico e cultural assente num uso eficiente de recursos, tendo ainda procurado aproveitar oportunidades de entrar em diferentes candidaturas, quer a programas de financiamento nacionais, quer comunitários.

A origem dos fundos da Associação centra-se na angariação de donativos e quotas, no desenvolvimento de atividades dirigidas aos sócios e no desenvolvimento de candidaturas a projetos com financiamento nacional ou europeu.

De seguida, apresentamos um resumo das principais fontes de financiamento, que podem ser consultados com maior pormenor nos documentos contabilísticos que acompanham o Relatório de Atividades de 2016.

Proveitos 2016	€
Quotas	3.980,00
Donativos	58.643,27
Atividades	2.175,00
Prestação serviços	11.347,27

A Direção da ZERO

Lisboa, 5 de fevereiro de 2017